

CAPACITAÇÃO EM ODONTOGERIATRIA: O PAPEL DO HANDS-ON NA FORMAÇÃO DE ALUNOS PARA O CUIDADO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

ALICE E SOUZA HENRIQUES¹; LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA²;

EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS³:

¹*Universidade Federal de Pelotas – aliceeshenriques@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No âmbito estrutural do currículo atual de ensino do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), não há uma valorização adequada do trabalho de reaproveitamento de procedimentos já realizados por outros profissionais. Podemos observar este fato no Projeto Gepeto (projeto de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Odontologia voltado para atendimento odontogeriátrico no Asilo de Mendigos de Pelotas), onde os nossos alunos frequentemente enfrentam dificuldades para agir frente à situações adversas, como a necessidade de realizar reparos em próteses, sem termos a possibilidade de refazê-las a baixo ou nenhum custo. Com isso em mente, nosso objetivo é implementar formações teórico-práticas através de atividades Hands-on dentro do Projeto Gepeto, para complementar o ensino da graduação que, nesse aspecto, encontra-se insuficiente.

Segundo *Freeman et al. (2014)* o aprendizado ativo aumenta o desempenho dos alunos ao envolver diretamente os estudantes no processo de aprendizagem e é nesse sentido que implementamos essa atividade, pois, além de preencher esta lacuna, o ensino de reparo e reaproveitamento de procedimentos na Odontologia é essencial para a formação de profissionais mais completos e conscientes. Esta prática não só promove a sustentabilidade e a economia de recursos, mas também prepara os alunos para situações reais em que a criatividade e a eficiência são fundamentais para o sucesso clínico.

A duplicação de próteses é a técnica odontológica que envolve a criação de cópias exatas de próteses existentes, este processo é utilizado para realizar ajustes ou reparos em próteses sem a necessidade de confeccionar novas do zero, o que pode ser mais econômico e eficiente. A duplicação é especialmente útil quando uma prótese apresenta desgaste ou danos e precisa ser corrigida ou ajustada, e o procedimento geralmente inclui a elaboração de um molde detalhado da prótese original, seguido da criação de uma réplica utilizando materiais como resina acrílica. Esta técnica não só facilita o reparo e a manutenção das próteses, mas também contribui para a continuidade do tratamento, sem a necessidade de substituições completas (*SILVA; SANTOS, 2020*).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para abordar a questão mencionada, realizamos uma atividade Hands-on de reparo em próteses com nossos extensionistas do Projeto Gepeto. Essa atividade foi dividida em quatro etapas, cobrindo diversos aspectos laboratoriais e clínicos, e exigiu interesse e grande dedicação por parte dos alunos.

Na primeira etapa, identificamos a situação problema: durante os atendimentos clínicos a pacientes edêntulos ou com dentição parcial que utilizam algum tipo de próteses, muitas delas apresentavam deterioração devido ao tempo e ao desgaste, resultando em diferentes fraturas que precisavam ser reparadas devido à impossibilidade de confeccionar novas próteses. Para abordar essa necessidade, desenvolvemos um Hands-on específico para ensinar as técnicas de reparo aos alunos, uma vez que este conteúdo não é abrangido pelo currículo do curso de Odontologia da UFPel.

Na segunda etapa, realizamos a duplicação de próteses. Para isso utilizamos uma prótese total superior em bom estado, uma saboneteira comum, alginato, silicona laboratorial, resina acrílica, peça de mão e fresas para acabamento. Primeiro, fizemos o molde com alginato na saboneteira: a parte dos dentes foi moldada na metade inferior da saboneteira e, após a secagem do material e aplicação de uma fina camada de vaselina, moldamos a parte basal na saboneteira superior. Com os moldes prontos, despejamos a resina acrílica na saboneteira, primeiro com uma coloração branca para os dentes e depois na resina rosa para a gengiva. No entanto, após a realização de algumas duplicações, substituímos o alginato pela silicona laboratorial, devido à melhor qualidade de impressão e maior durabilidade do molde. Inserimos a resina no molde, encaixamos a saboneteira e viramos os furos para cima para extravasar o material e evitar bolhas. Após isso, foi solicitado aos técnicos do laboratório de prótese da FO a realização do polimento das duplicações. Essas duplicatas serão utilizadas para a prática de reparos.

Na terceira etapa, após danificarmos intencionalmente as próteses duplicadas, criamos diferentes tipos de fraturas e perdas de elementos dentários, simulando situações comuns enfrentadas na prática clínica. Algumas próteses foram partidas ao meio, outras tiveram dentes removidos ou fraturados, enquanto algumas receberam fissuras em áreas críticas, como na base ou nas bordas. Isso proporcionou um cenário realista para que os alunos pudessem se preparar para o reparo desses danos, identificando as técnicas e materiais mais adequados para cada situação (PROCÓPIO et al., 2013).

Na quarta etapa, que ainda não foi realizada, os alunos aprenderão na prática diversas técnicas de reparo, como a técnica de "asa de andorinha", para aumentar a resistência de fraturas em próteses (BARBOSA et al., 2008); o reforço com fibras de vidro, utilizado para fortalecer áreas críticas (VALLITTU, 1998; GOIATO et al., 2010); o reembasamento com resina termopolimerizável, para melhorar a adaptação das próteses aos tecidos bucais; e o reparo de dentes fraturados ou ausentes, com uso de resinas autopolimerizáveis (KARAAGAÇLOGLU; OZKAN, 1994).

Após a demonstração detalhada pelos instrutores, cada aluno realizará o procedimento de forma individual, sob supervisão, aplicando a técnica de reparo em suas próteses previamente danificadas. Esta etapa prática será essencial para que os extensionistas ganhem confiança e proficiência na execução dos reparos, consolidando o conhecimento adquirido e preparando-os para enfrentar desafios reais na clínica odontológica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do trabalho desenvolvido no projeto demonstram a importância de continuarmos a implementar atividades "hands-on" no currículo de Odontologia, especialmente no que diz respeito ao reaproveitamento e reparo de próteses. Essas práticas têm contribuído para uma formação mais completa e para uma melhor capacitação de nós, futuros dentistas, preparando-nos para atuar de forma eficiente em situações reais de atendimento. A adaptação dessas técnicas nos proporcionaram uma excelente experiência, permitindo-nos identificar e reparar falhas em próteses e oferecer soluções viáveis. O projeto reforça a importância de incluirmos práticas eficazes e conscientes no ensino odontológico, preparando-nos para trabalhar em ambientes com recursos limitados e evidenciando a necessidade de um currículo mais alinhado com as realidades do mercado de trabalho. O aprendizado prático obtido não apenas aprimorou as habilidades dos extensionistas, mas também proporcionou uma curva de aprendizado valiosa para mim como aluna, que nunca havia realizado a técnica de duplicação de próteses anteriormente.

O processo de duplicação e reparo de próteses envolveu o uso de materiais como alginato, silicona laboratorial e resina acrílica. Isso me proporcionou uma nova perspectiva sobre o trabalho com próteses e me ajudou a entender melhor os procedimentos e técnicas envolvidos. A prática constante, junto com a orientação do professor, foi crucial para superar as dificuldades iniciais e melhorar minha proficiência. A experiência prática adquirida permitiu identificar e reparar falhas em próteses, além de oferecer soluções viáveis, evidenciando a importância de incluir práticas eficazes no ensino odontológico. A adaptação às técnicas e materiais, como o uso de silicona laboratorial e o aprimoramento nas técnicas de reparo, demonstrou ser essencial para preparar os alunos para atuar de forma eficiente em ambientes com recursos limitados. Além disso, o projeto destacou a importância de integrar atividades práticas no currículo, pois isso prepara melhor os alunos para enfrentar desafios reais na clínica. A experiência foi valiosa para minha formação e reforçou a necessidade de incluir mais práticas como essa no curso de Odontologia da UFPel. Dessa forma, o Projeto Gepeto foi um passo importante no meu desenvolvimento como estudante de Odontologia, proporcionando uma base sólida para enfrentar a prática clínica futura.

Embora tenhamos enfrentado dificuldades iniciais devido à falta de experiência em reparos, conseguimos superar essas barreiras com a prática contínua, compreendemos a necessidade de integrar mais atividades práticas como essa ao currículo de Odontologia da UFPel, para nos preparar melhor para desafios reais e diversificados, além disso futuras investigações podem explorar outras técnicas de reparo e materiais, e avaliar a eficácia dos reparos a longo prazo e a satisfação dos pacientes atendidos, também seria útil ampliar as atividades "hands-on" para cobrir outros aspectos do atendimento odontológico e adotar novas tecnologias para otimizar o aprendizado. Em resumo, o Projeto Gepeto representa um avanço significativo na nossa formação como estudantes de Odontologia, melhorando nossa preparação para o mercado de trabalho e contribuindo para a saúde bucal da população idosa institucionalizada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPel. Projeto Gepeto: Apoio à saúde bucal de idosos. Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Acessado em 9 set 2024. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u415>.

FREEMAN, S.; EDDY, S. L.; MCDONOUGH, M.; SMITH, M. K.; OKOROAFOR, N.; JORDT, H.; WENDEROTH, M. P. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

SILVA, A. P.; SANTOS, C. E.. A importância da duplicação de próteses na reabilitação protética. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, 2020.

PROCÓPIO, A. L. F., MENDONÇA, L. M. de, SANTOS, L. A., CUNHA, C. O., PAULA, V. G., & OLIVEIRA, P. C. G. de. Reparos em próteses removíveis: relato de casos clínicos. In **CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU “PROF. DR. ALCEU BERBERT” - COB**, Bauru, 2013.

VALLITTU, P. K. The effect of glass fiber reinforcement on the fracture resistance of a provisional fixed partial denture. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, [S.I.], v. 79, n. 2, p. 125-130, 1998.

GOIATO, M. C., et al. Reinforcement of acrylic resin dentures with metallic wires, plasma-treated glass fibers, and polyethene fibers. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, 104(5), 288-293, 2010.

KARAAGAÇLIOLLU, L., & OZKAN, Y. K.. Transverse strength of acrylic resin repaired with different materials. **International Journal of Prosthodontics**, 7(6), 543-546, 1994.

BARBOSA, D. B., et al.. Influence of glass fiber and acrylic resin position on the flexural strength of repaired acrylic resin. **Journal of Applied Oral Science**, 16(3), 199-203, 2008.